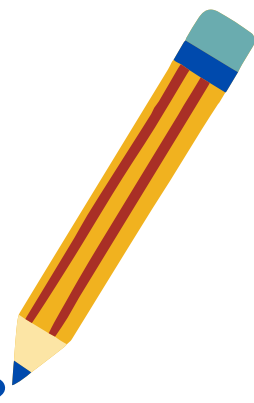




Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria da Educação
Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Aventuras Literárias



8º ano
Língua
Portuguesa





Governo do Estado do Espírito Santo
Secretaria de Estado da Educação
Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

Vitor Amorim de Angelo
Secretário de Estado da Educação

Subsecretaria de Educação Básica e Profissional

Andrea Guzzo Pereira
Subsecretária de Estado de Educação Básica e Profissional

Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Geief

Rafaela Teixeira Possato de Barros
Gerente

Débora Aparecida Furieri Matos
Subgerente

Júlio César Campos
Responsável

Adriana Lisboa Chaves Rezende
Antonio da Silva Pereira Neto
Ivana Brito Lima
Jéssica Monteiro Falchetto
Júlio César Campos
Luara Zucolotto Afonso
Monalisa Di Paula Silva de Albuquerque
Roque Alves da Silva Júnior
Simone Maria Oliveira Gonçalves
Tatiana Gomes dos Santos Peterle

Equipe Técnica da Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Adalzira Ribeiro da Hora
Sandra Mara Moura Machado
Equipe de Apoio da Gerência de Educação Infantil e Ensino Fundamental

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

As sequências didáticas estão organizadas em seções que orientam o trabalho com as obras literárias disponibilizadas para cada trimestre e ano.



Abrindo caminhos para a reflexão

Essa etapa inicial tem como objetivo ativar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes e instigá-los(as) a refletir sobre questões centrais que permeiam o tema abordado. São propostas atividades que geram curiosidade e preparam o terreno para a leitura e análise crítica do material.



Que livro é esse?

Momento dedicado à exploração da capa, do título, da ficha catalográfica e de outros elementos paratextuais. Essa análise permite que os(as) estudantes antecipem hipóteses sobre o conteúdo e compreendam o contexto da obra, estabelecendo uma relação inicial com o texto.



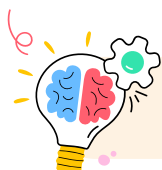
Vamos conversar

Com base nos textos selecionados, os estudantes participam de discussões orientadas sobre os temas centrais. Nessa etapa, são exploradas as ideias principais e secundárias, relações lógico-discursivas e a interpretação crítica, promovendo um olhar mais aprofundado sobre o conteúdo.



Intertextualidade

Aqui, os(as) estudantes entram em contato com obras e gêneros textuais que dialogam com o texto principal. Essa etapa fomenta a ampliação do repertório cultural e permite que os(as) estudantes compreendam as conexões entre diferentes linguagens e contextos.



Vamos continuar aprendendo

Nessa etapa da sequência, os(as) estudantes mobilizam e ampliam seus conhecimentos, revisitando suas aprendizagens. É o momento de produzir textos que refletem a compreensão do tema, desenvolvendo habilidades de planejamento, escrita e revisão.

1º Trimestre

ANDRESSA ZOI NATHANAILIDIS

Zωή
vida



Abrindo caminhos para a reflexão

Antes de mergulhar na leitura do livro *Zωή* (Vida), vamos refletir sobre ideias que atravessam nossa própria existência — vida, tempo, liberdade e poesia.

Estas atividades vão ajudar você a pensar sobre o que significa viver, escolher, sentir, criar e muitas outras coisas.

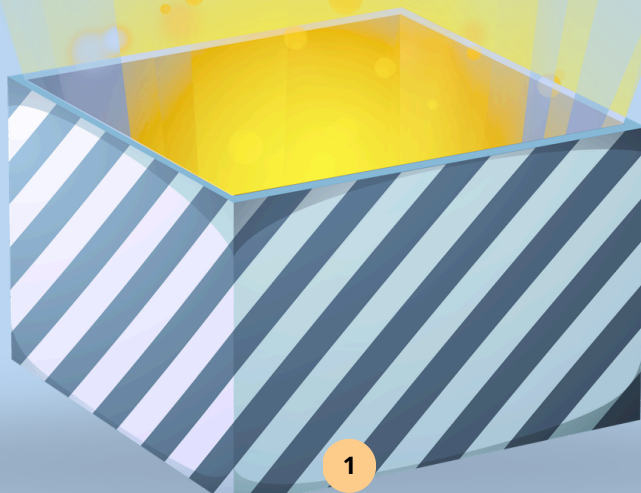
Pensando na sua história: onde você guarda o inesquecível?

A vida nos permite experimentar momentos e sentimentos que merecem ser guardados. Antes de começar nossa jornada, acesse o link ou escaneie o código a seguir e descubra: qual caixa simbólica você usaria para guardar sua alegria, seu medo ou sua maior superação?

Suas escolhas revelarão o mistério que vamos desvendar em seguida.



https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScbf_Iy0voLqfzRI-LYTpnZjPNb5-5xxGV1aEGyBVwBawM-5g/viewform?usp=header



Você percebeu como é importante compreender e organizar em "caixas" o que sentimos?



A "caixa da superação", a "caixa da alegria" e a "caixa dos medos" são preenchidas dia após dia com as nossas experiências, principalmente com duas ferramentas que nós possuímos: o **tempo** e a **liberdade** (ou a dificuldade) de fazer **escolhas**.

As atividades a seguir vão nos ajudar a analisar essa relação. Vamos começar.



Atividade 1 — O relógio e a bússola

O dia tem a duração de 24 horas, mas será que o que fazemos com esse tempo é sempre uma questão de escolha? Todas as pessoas podem escolher o que vão fazer com o tempo? Por quê? E as pessoas que têm a oportunidade de escolher, será que sempre aproveitam o tempo com sabedoria?

Leia e analise a seguinte situação:

Lara é estudante do 8º ano. Ela tem uma prova importante de Língua Portuguesa na sexta-feira, mas também foi convidada para o aniversário de sua melhor amiga, que acontecerá na quinta-feira à noite. Além disso, precisa terminar um trabalho de Arte e quer muito visitar seus avós depois da aula.

Lara reflete sobre a situação e diz:

- Eu não tenho tempo para nada!

Agora, reflita:

1. A frase "Lara tem uma prova importante de Língua Portuguesa na sexta-feira" é um fato ou uma opinião?

() Um fato. () Uma opinião.

2. A afirmação "Eu não tenho tempo para nada!" é um fato ou uma opinião? Por quê?

3. Você acha que o verdadeiro problema de Lara é a falta de tempo ou a dificuldade de fazer escolhas? Justifique sua resposta e dialogue com sua turma sobre o que são **prioridades**.

4. Ser **livre** para escolher o que fazer com o próprio tempo é sempre fácil ou, às vezes, pode ser difícil e gerar angústia? Explique seu ponto de vista.

5. Pense em uma escolha difícil que uma pessoa precisa fazer (não precisa ser pessoal). Que relação essa escolha tem com **liberdade**?

Atividade 2 — A vida em metáforas

Muitas vezes, a melhor forma de falar sobre ideias complexas (como 'Vida', 'Tempo' ou 'Liberdade') é usando a **linguagem poética**, especialmente as **metáforas**. O livro que vamos ler utiliza muito essa estratégia.

Vamos praticar. Complete as frases abaixo de forma criativa, criando suas próprias metáforas:

1. A vida é um(a) _____ que _____.
2. O tempo é um(a) _____ porque _____.
3. A liberdade é um(a) _____.
4. A poesia é um(a) _____.

Relembra

Metáfora é dizer uma coisa usando outra parecida. Por exemplo: Júlia é um anjo (isto é, Júlia é muito boa, doce e calma, como um anjo).

Atividade 3 — Entre o tempo e a poesia

Leia as frases abaixo e escolha uma para comentar:

A vida é breve, mas cabe nela muito mais do que somos capazes de viver.

O tempo não tem pressa; quem corre somos nós.

A liberdade é o espaço entre o que queremos e o que podemos.

A poesia acontece quando o comum se transforma em extraordinário.

Responda:

- O que a frase escolhida quer dizer para você? Você concorda ou discorda? Por quê?

- Se você fosse reescrever essa frase com suas próprias palavras, como ela ficaria?



Que livro é esse?

Antes de lermos os textos de *Zwή (Vida)*, vamos observar o que esse livro já nos revela antes mesmo da leitura: o título bilíngue (escrito em dois idiomas), a ideia de “vida” como conceito e o breve poema que aparece na contracapa.

Esses elementos funcionam como **pistas silenciosas**, que nos ajudam a construir hipóteses sobre os poemas que vamos ler.

Hipóteses são explicações possíveis para uma situação. Elas precisam ser analisadas para ser confirmadas ou não.

Atividade 1 — O título em duas línguas

O título do livro aparece de duas formas: **Zwή** (em grego) e **Vida** (em português). É a mesma palavra, mas escrita em dois idiomas diferentes.

Considerando essas pistas, leia a pergunta e escolha a alternativa **mais plausível**, isto é, que faz mais sentido:

1. Por que razão, possivelmente, o título da obra também está em grego?
(A) Para estabelecer um diálogo com a cultura grega.
(B) Para exigir do leitor conhecimentos prévios sobre outras línguas.
(C) Para explicar que o livro vai apresentar textos escritos em grego.
(D) Para indicar que o livro foi escrito em grego e, depois, em português.

Justifique sua escolha:

Atividade 2 — Vida: uma palavra com múltiplos sentidos

A palavra *vida* pode expressar diferentes ideias.

Marque aquelas que, para você, mais se aproximam do que a palavra significa:

- () mudança () lembrança () escolha () desafio () descoberta () mistério
() criação () aprendizagem () poesia () caminho () sonho

Agora, responda:

1. Em sua opinião, qual dessas ideias combina mais com a palavra escrita em grego (Zwή)? Por quê?

2. Qual delas combina mais com a escolha de uma capa discreta e silenciosa?

3. Se você fosse escrever um livro chamado *Vida*, qual ideia seria o tema principal? Por quê?

Atividade 3 — A poética da contracapa

Leia o poema que aparece na contracapa do livro:

*Todos dias
Todas as respirações
Todo o tempo
Enquanto houver
Vida*

Agora, responda:

1. Qual é a ideia central que o poema transmite?

(Dica: Pense no que o poema afirma sobre a intensidade ou a duração de viver.)

2. Retire do texto palavras ou expressões que confirmam essa ideia.

(Observe como a repetição de certas palavras ajuda a construir esse sentido.)

3. O poema sugere que a VIDA é:

- (A) fragmentada, composta apenas por momentos isolados.
- (B) contínua, marcada por atitudes necessárias que se repetem.
- (C) previsível, marcada por uma rotina sempre igual.
- (D) incompreensível, parecendo algo abstrato e difícil de entender.

Explique a sua escolha:

Dica:

Se for preciso, faça consultas a dicionários para compreender melhor os significados das palavras e ampliar o seu vocabulário..

“Vida” que abre e “Vida” que fecha

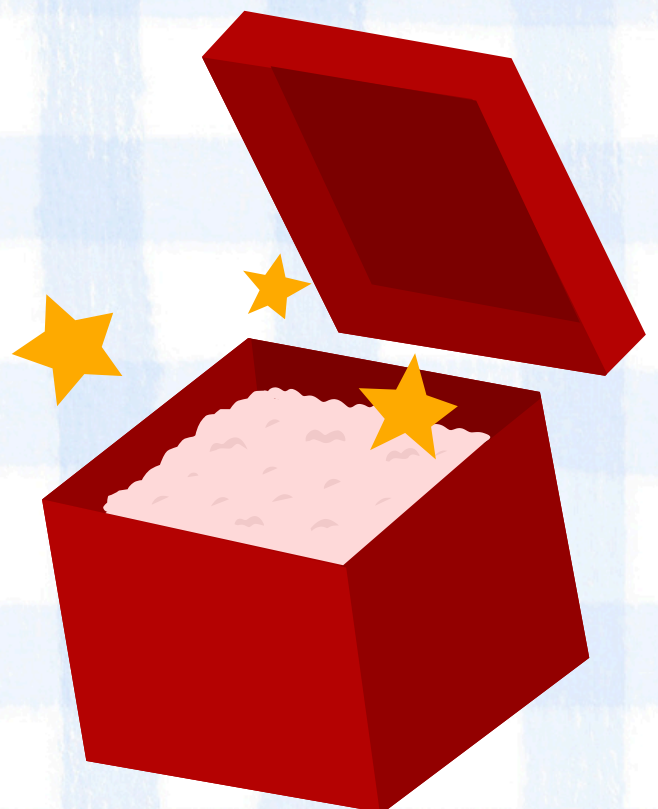
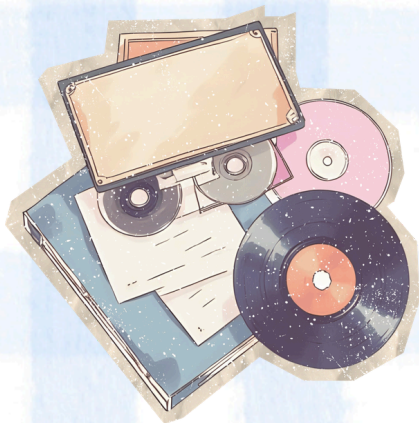
Observe que a primeira palavra da capa e a última palavra da contracapa são a mesma: **Vida**.

1. O que essa repetição da palavra “Vida” na capa e na contracapa pode sugerir?

- (A) Sugere que o livro utiliza a repetição de palavras como efeito estético, tornando a experiência do leitor mais agradável.
- (B) Sugere que a vida é estática e repetitiva, indicando que o leitor terminará o livro exatamente do mesmo jeito que começou, sem nenhuma transformação.
- (C) Sugere uma ideia de continuidade e de totalidade, indicando que existe vida do início ao fim da obra.
- (D) Sugere uma visão pessimista, indicando que a vida se resume apenas ao nascimento e à morte, e que a jornada não tem importância.

Agora que você refletiu sobre alguns temas importantes que estarão no livro, é hora de mergulhar na leitura! Leia os textos com atenção, refletindo sobre eles. Na próxima seção, vamos continuar as nossas conversas.

Boa leitura!





Vamos conversar

Chegou a hora de abrir as "caixas". Os textos de Ζωή (*Vida*) funcionam como pequenas janelas: algumas mostram paisagens de dentro (os sentimentos), outras mostram paisagens de fora (a sociedade).

Ao ler, vamos conversar não apenas sobre o que é dito, mas sobre como é dito. Preste atenção em como se utiliza a pontuação para dar ritmo à leitura e como se mistura o que se vê (fatos) com o que se sente (opinião).

Atividade 1 — O olhar poético (D038_P / D025_P)

Releia o texto "**A flor e o asfalto**" (página 36 do livro). Nele, é descrita uma cena urbana, mas com um olhar poético.

*Já é noite, sinal fechado.
E ao meu lado dorme uma flor
Negra flor: linda, leve, pouca idade
[...]
Dorme nos braços da mãe rua...*

1. (D038_P) Embora seja um poema, o texto parte de uma observação da realidade. Identifique qual das alternativas abaixo apresenta um FATO objetivo descrito na cena, sem linguagem figurada ou opinião pessoal:

- (A) "Dorme nos braços da mãe rua."
- (B) "Já é noite, sinal fechado."
- (C) "Negra flor: linda, leve, pouca idade."
- (D) "E ao meu lado dorme uma flor."

2. O poema se refere a uma flor de verdade? Quem a flor representa nele? Por que será que a rua é chamada de "mãe"?

3. (D025_P) No livro, o poema termina com uma pergunta: "Será que vai amanhecer?". Considerando sua resposta à questão anterior, qual é o efeito de sentido provocado pelo uso do ponto de interrogação final?

- (A) Indica uma dúvida meteorológica sobre a previsão do tempo e o nascer do sol no dia seguinte ao da cena descrita.
- (B) Cria um tom de crítica, sugerindo que a "flor" estaria ali atrapalhando a noite da cidade.
- (C) Provoca uma reflexão profunda sobre o futuro incerto da "flor" e sua difícil sobrevivência.
- (D) Marca o encerramento do poema com um tom questionador, esperando que o leitor responda à questão proposta pelo eu-lírico.

Atividade 2 — Argumentando com o Tempo (D032_P / D055_P)

Agora, releia o texto "**Prece ao tempo**" (página 42). Esse texto é construído como um pedido, uma argumentação dirigida ao próprio Tempo.

Argumentar é apresentar motivos para defender ou criticar uma ideia.

Peço ao tempo que seja suave em suas traduções [...] Peço ao tempo que não se apresse em levar de mim Os personagens de minha história"

1. Os poemas, de modo geral, transmitem uma mensagem ou sentimento predominante. Qual é o anseio (o sentimento, o desejo principal) que o eu-lírico demonstra ao fazer essa prece?
- (A) A ideia de que devemos lutar contra os sinais do envelhecimento usando todos os recursos estéticos possíveis.
- (B) A ideia de que o esquecimento é uma bênção necessária, capaz de apagar todas as dores sofridas no passado.
- (C) A ideia de que é preciso envelhecer com memória e suavidade, preservando a riqueza da própria história.
- (D) A ideia de que o tempo passa rápido demais e não há absolutamente nada que possamos fazer a respeito.
2. (D055_P) Para reforçar seu pedido ao Tempo ("não se apresse"), o eu-lírico apresenta uma justificativa (um motivo). Copie do texto um verso que explica a razão pela qual ele quer que o tempo passe devagar em relação às pessoas que ama.
-
-

No texto "Silêncio" (página 88), utiliza-se a pontuação para controlar a respiração do leitor durante a leitura. Releia:

Silêncio!
É preciso ouvir o sopro
[...]
Silêncio!
É preciso avaliar a direção"

3. (D025_P) Observe o uso do ponto de exclamação na palavra "Silêncio!", que se repete ao longo do poema. Que efeito essa pontuação gera no leitor?
- (A) Um efeito sonoro de sussurro suave, sugerindo apenas um pedido de calma e discrição.
- (B) Um efeito de imperativo e alerta, exigindo uma postura de pausa imediata durante a leitura.
- (C) Um efeito de dúvida, hesitação, questionando se realmente existe algum barulho no ambiente.
- (D) Um efeito estético, isto é, uma estratégia para tornar o poema visualmente mais bonito.

Releia, agora, o poema "**Dever**" (página 80). Esse texto é construído a partir de uma condição lógica: "Se eu vim para aprender..." seguida de várias conclusões sobre como se deve agir para aprender.

Relembre



Eu-lírico é a voz que fala no poema. Como é criado por quem escreve, nem sempre reflete as ideias ou sentimentos do autor da obra, pois é uma voz fictícia.

*Se eu vim para aprender
Devo prever que as lições não serão poucas
Devo saber que nem todas as águas serão rasas e claras
E nem todo o verso é representação
[...]
Devo saber que a aprendizagem requer a paciência do
silêncio
Que meu grito é mudo e o caminho que vejo ao longe pertence a mim
Somente a mim
E ao meu tempo*

4. (D055_P) Considerando a reflexão construída no poema, qual das alternativas abaixo representa melhor a visão (ou o ensinamento) que o texto transmite sobre o processo de aprendizagem na vida?

- (A) A visão de que devemos ensinar tudo o que sabemos, chamando a atenção para sermos sempre ouvidos.
- (B) A visão de que aprender exige paciência e silêncio, aceitando que o caminho pode ser solitário e que é individual.
- (C) A visão de que somos prisioneiros das expectativas alheias e que devemos sempre agradar a todas as pessoas.
- (D) A visão de que aprender é importante, mas que o tempo sempre apaga os saberes adquiridos.

Atividade 3 — Olhar de repórter

O poema "Marisqueiras" (página 52) descreve com detalhes a rotina de trabalho das mulheres no manguezal.

*Joana navega, navega, navega...
[...]
De peles curtidas e origens simples
[...]
Curvadas à beira da água, praticantes do silêncio*

Refleta: no poema, o que a repetição *navega, navega, navega...* representa?

Imagine que você é um jornalista e precisa transformar esse **poema** em uma **reportagem** para um site de notícias.

1. (D021_P) Com base na leitura do poema, identifique dois fatos (informações sobre a rotina dessas trabalhadoras) que você destacaria na sua reportagem para mostrar a realidade desse trabalho. Explique por que esses fatos são importantes para se entender essa realidade. Você tem mais alguma informação sobre a vida das marisqueiras que considera importante?



Intertextualidade

Nesta seção, vamos aproximar os poemas de Zwi (Vida) de outros textos que também falam sobre escolhas, tempo, liberdade e a vida comum. São diferentes vozes — de filósofos, poetas e jornalistas— que ajudam a ampliar nosso olhar sobre as “caixas” que guardamos dentro de nós.

ATIVIDADE 1 — A liberdade pesa? (Filosofia + Poesia)

Texto 1: Trecho de "O Existencialismo é um Humanismo", de Jean-Paul Sartre (1946):

"O homem está condenado a ser livre. Condenado porque não se criou a si próprio; e, no entanto, livre, porque uma vez lançado ao mundo, é responsável por tudo quanto fizer."

SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. In: SARTRE. Tradução de Vergílio Ferreira. São Paulo: Abril Cultural, 1973. P. 15 - 16. (Os pensadores)

Texto 2: Poema "Dever" (p. 80 do livro), de Andressa Zoi:

*E eu, se vim para aprender, devo saber ainda mais
Devo saber que a aprendizagem requer a paciência do silêncio
[...]
Trajetos que não cabem a ninguém
Trajetos que são meus
Apenas
[...]
Misterioso e desafiador
Mas que também será
Só meu*

Inferir significa chegar a uma conclusão a partir de observações. Por exemplo: ao ver uma pessoa pálida, suando frio e tremendo, você deduz que ela está passando mal, ainda que ela não diga.

1. (D023_P) Tanto Sartre quanto o poema lidam com a ideia de responsabilidade individual. Qual alternativa apresenta uma inferência correta que relaciona os dois textos?

- (A) Ambos afirmam que a vida é totalmente determinada pelo destino e que não possuímos nenhum controle sobre ela.
- (B) Ambos sugerem que viver exige assumir a autoria da própria história, o que traz uma carga de responsabilidade solitária.
- (C) Ambos defendem que a liberdade é leve e fácil, que não gera grandes consequências ou responsabilidades para o ser humano.
- (D) Ambos afirmam que o ser humano deve sempre buscar a aprovação de outras pessoas para conseguir se sentir verdadeiramente livre.

2. (D055_P) Considerando a frase de Sartre ("condenado a ser livre") e o verso do poema ("Trajetos que são meus / Apenas"), explique: por que a liberdade, apesar de desejada, pode gerar uma sensação de peso ou angústia?

ATIVIDADE 2 - O Tempo em diferentes perspectivas

Vamos, agora, comparar dois poemas que tratam de um sentimento que atravessa a história humana em diferentes períodos: a angústia diante da passagem do tempo. Observe, a seguir, as diferentes perspectivas de dois poemas sobre esse assunto:

Texto 1: "O Segundo", de Carlos Drummond de Andrade (do livro *Farewell*).

*O segundo, não o tempo, é implacável.
Tolera-se o minuto. A hora suporta-se.
Admite-se o dia, o mês, o ano, a vida,
a possível eternidade.
Mas o segundo é implacável.
Sempre vigiando e correndo e vigiando.
De mim não se condói, não para, não perdoa.*

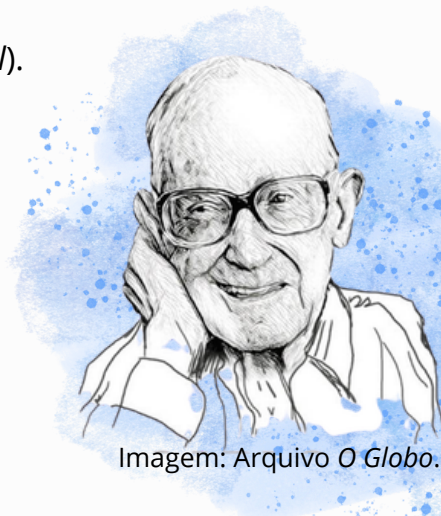


Imagem: Arquivo O Globo.

Carlos Drummond de Andrade. *Farewell*. Rio de Janeiro, Record, 1996.

Texto 2: "Prece ao tempo" (p. 42 do livro *Zwn*), de Andressa Zoi.

*Peço ao tempo que seja suave em suas traduções
[...]
Peço ao tempo que não se apresse em levar de mim
Os personagens de minha história
[...]
E que eu tenha memória para recordar de tudo.*

1. (D025_P) No último verso do poema de Carlos Drummond de Andrade ("De mim não se condói, não para, não perdoa"), o uso das vírgulas separando orações curtas e negativas cria um efeito de sentido específico. Qual é ele?

- (A) Dúvida e hesitação, como se o poeta não soubesse exatamente o que dizer.
- (B) Ritmo cortante e repetitivo, imitando a batida incessante e "implacável" do relógio.
- (C) Sensação de leveza e pausa, sugerindo que o tempo finalmente decidiu parar.
- (D) Diálogo informal, como se o poeta estivesse conversando com um grande amigo.

2. (D055_P) Apesar de usarem a mesma estratégia, tratar o tempo de forma personificada, isto é, como uma pessoa, a atitude dos poemas diante do Tempo é oposta. Assinale a alternativa que melhor descreve essa diferença:

- (A) O primeiro vê o tempo como um aliado gentil; o segundo vê o tempo como um inimigo cruel e perigoso.
- (B) O primeiro pensa no tempo de forma fatalista; o segundo assume uma postura de esperança.
- (C) Ambos demonstram total indiferença ao tempo, focando a atenção apenas no momento presente.
- (D) O segundo acredita que o tempo é rápido demais; o primeiro acredita que o tempo passa devagar demais.

Relembre:
oração é uma frase que contém verbo.

3. Reflita e explique: por que motivos a passagem do tempo gera sentimentos tão diferentes (angústia no primeiro poema e esperança/pedido no segundo poema)? Use elementos dos textos para justificar sua resposta.

ATIVIDADE 3 — A vida real na notícia (Jornalismo + Poesia)

Vamos comparar como a realidade das paneleiras é descrita em uma reportagem informativa e como ela é recriada na poesia de Zωή.

Texto 1: Trecho de artigo "Paneleiras de Goiabeiras: Conheça a tradição das panelas de barro":

Goiabeiras Velha, um bairro histórico [...] de Vitória, no Espírito Santo, destaca-se pelo ofício das artesãs ceramistas que produzem um tesouro imaterial do Estado: as renomadas panelas de barro. Esse ofício [...] é um símbolo da cultura capixaba, considerado patrimônio imaterial [...]. O feitiço das panelas é um processo totalmente natural, desde a extração da argila especial do Vale do Mulembá até a obtenção do tanino, retirado da casca do mangue vermelho, utilizado na pintura das peças. A queima é realizada a céu aberto, seguindo os ensinamentos indígenas, perpetuando a tradição ancestral.

Disponível em: <https://crab.sebrae.com.br/estado_posts/paneleiras-de-goiabeiras/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

Texto 2: Poema "Negras mãos" (p. 49 do livro Zωή).

*Negras mãos de Goiabeiras não negam amores ardentes
Vestidas de tanino da mais fina estirpe
Beijam o manguezal
Firmando casamento eterno
[...]
União de tampa que encontra panela
E gera filho breu brilhante"*

1. (D038_P / D019_P) Ao ler os dois textos, percebemos que um foca na informação técnica e o outro na emoção. Assinale a alternativa que apresenta um FATO objetivo e não uma metáfora:

- (A) "Negras mãos... beijam o manguezal".
- (B) "Gera filho breu brilhante".
- (C) "A queima é realizada a céu aberto...".
- (D) "Firmando casamento eterno".

2. (D016_P) Observe como o elemento "tanino" (a tintura extraída do manguê) é tratado de formas diferentes:

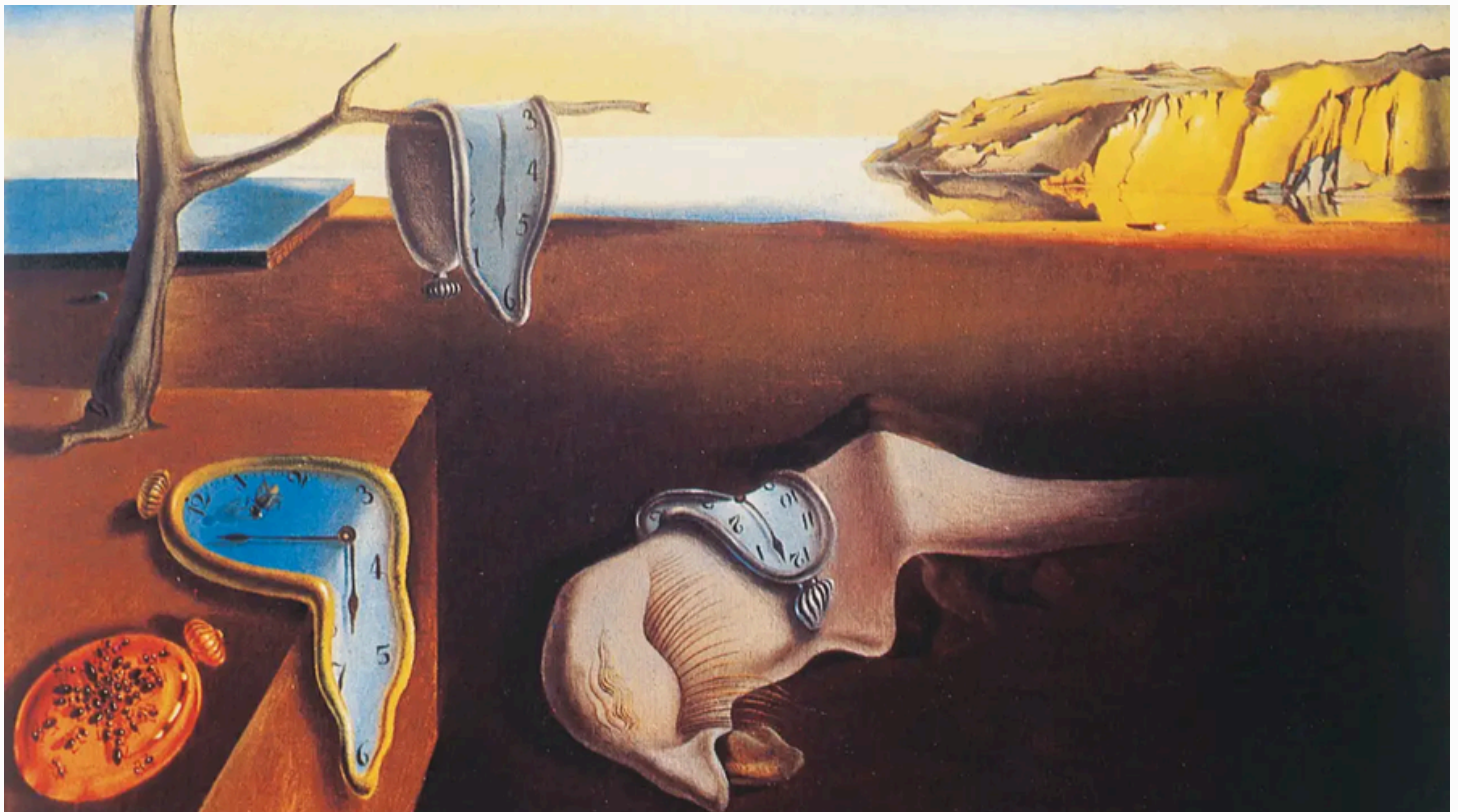
- **No Texto 1 (reportagem):** *"tanino, retirado da casca do manguê vermelho, utilizado na pintura das peças."*
- **No Texto 2 (poema):** *"Vestidas de tanino da mais fina estirpe".*

Explique as diferenças entre as duas descrições.

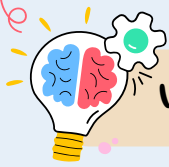
(Dica: Pense na diferença entre explicar para que serve algo e atribuir nobreza/valor a algo).

Diálogo entre textos

A passagem do tempo é um tema recorrente não somente em obras literárias, mas também em outras produções artísticas. O quadro a seguir, um exemplo de texto não verbal, se intitula "A persistência da memória" e foi criado pelo pintor espanhol Salvador Dalí. Um dos maiores símbolos do surrealismo (movimento artístico que tenta representar o mundo dos sonhos e a imaginação humana), a obra representa a passagem do tempo de forma não habitual, já que os relógios estão derretidos. Observe, no canto esquerdo do quadro, que o único relógio que permanece intacto é atacado por formigas, indicando que logo ele também estará diferente.



A persistência da memória (1931). Salvador Dalí (Reprodução).



Vamos continuar aprendendo

Prezado(a) estudante,

Chegamos ao fim da nossa leitura, mas as nossas reflexões continuam. Ao longo da jornada com o livro Ζωή (Vida), abrimos várias "caixas": a caixa do Tempo, a caixa da Liberdade, a caixa da Identidade. Dialogamos com Drummond, com as Paneleiras de Goiabeiras e até com filósofos.

Agora, é a sua vez de assumir o microfone.

Nesta etapa final, você deverá formar um grupo em que você e seus colegas não serão apenas leitores, mas **produtores de conteúdo**. A missão é criar um roteiro para um episódio de podcast que discuta os dilemas que vimos no livro, trazendo-os para a realidade da sua turma.

Proposta de produção: o podcast "Vida em Caixas"

Vocês devem planejar e escrever o **roteiro de podcast** de um episódio curto.

Tema do episódio: "Somos donos do nosso tempo ou reféns dele?"

Para isso, vocês usarão as ideias do livro Ζωή e dos textos de apoio que lemos (como Drummond e Sartre) para defender o ponto de vista do grupo.

Etapa 1: O planejamento da pauta (a escolha do assunto)

Antes de escrever, reúna-se com seu grupo para definir a identidade do programa:

1. **Nome do podcast:** Seja criativo! Ex: Papo de Caixa, Cronômetro Parado, Vozes da Vida...

2. O **tom da conversa:** Como será a linguagem?
() Descontraída, com gírias e humor, focada em opiniões.
() Séria (jornalística), focada em informações.

3. **A tese do grupo:** Qual será a opinião principal que vocês vão defender sobre o tema?
() A pressa é culpa das redes sociais, que nos faz perder a 'suavidade' que o livro pede.
() Como diz Sartre, somos livres para escolher o que fazer com nosso tempo.
() Defendemos que o tempo é 'implacável' (como diz Drummond) e não temos controle sobre nada.



Etapa 2: Mão na massa (escrita do roteiro)

Um bom podcast parece espontâneo, mas tem um roteiro por trás para não se perder. Usem a estrutura abaixo para escrever as falas. Lembrem-se de indicar quem fala (Apresentador 1, Apresentador 2, Entrevistado) e os efeitos sonoros (música, vinheta).

Estrutura sugerida

1. ABERTURA E VINHETA: Indique uma música ou som de fundo. O apresentador cumprimenta a galera e apresenta o tema polêmico do dia.

2. DESENVOLVIMENTO (debate): Aqui, entra a argumentação. Vocês devem citar pelo menos uma frase ou ideia do livro Ζωή ou dos poemas lidos na seção *Intertextualidade* para sustentar suas opiniões.

Sugestão: "No livro Ζωή, o eu-lírico diz que..." ou "Lembra daquele poema do Drummond sobre o segundo? Então..."

3. CONCLUSÃO E DESPEDIDA: Fechamento da ideia. O Apresentador deixa uma pergunta final para os ouvintes refletirem e encerra o episódio.

Etapa 3: Checklist da qualidade (autoavaliação)

Antes de entregar o roteiro ao(à) professor(a), verifiquem se o trabalho de vocês tem:

- Uma **tese clara** sobre o uso do tempo (não ficaram "em cima do muro").
- Pelo menos uma **referência direta** ao livro Ζωή (*Vida*) ou aos textos de apoio.
- Marcas de **oralidade** (palavras como "né?", "então...", "galera" e perguntas ao ouvinte).
- Estrutura organizada (começo, meio e fim).

Dica: Se houver possibilidade, realizem a gravação do áudio usando o gravador do celular. É possível enriquecer esse trabalho incluindo trilhas sonoras gratuitas.

Ao final, vocês podem compartilhar os arquivos realizando um festival de Podcasts da turma, escolhendo um nome bem criativo para o evento.

O **podcast** é um **gênero textual digital** muito utilizado na atualidade. Por isso, é importante que vocês conheçam, compreendam e participem ativamente dessas produções.



Para encerrar esta aula, vamos ouvir duas canções que fazem parte da Música Popular Brasileira (MPB). Enquanto ouve com seu(sua) professor(a) e sua turma, reflita sobre como essas músicas também representam ideias sobre as quais refletimos até aqui.



Oração ao tempo

(composição de Caetano Veloso e interpretação de Maria Bethânia)



https://www.youtube.com/watch?v=jHTcEj_Am2E&t=3s



Clique duas vezes no vídeo para assistir a ele.



Tocando em frente

(composição de Renato Teixeira e Almir Sater)

[https://www.youtube.com/
watch?v=0LiBWPjYby8](https://www.youtube.com/watch?v=0LiBWPjYby8)



